

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PUCRS (MESTRADO)

Faculdade de Direito

- Direito Processual Civil

* Criado pelo Conselho Universitário em 10/09/87

Informações: FD - Fone: (051) 339-1511 - Ramal 3134

Faculdade de Medicina

- Diversas Áreas Médicas

* Aprovado pelo COCEP em 05/11/87 e criado pelo Conselho Universitário em 10/12/87 - Parecer nº 11/87

Informações: FMED - Fone: (051) 339-1511 - Ramal 2325

Instituto de Psicologia

- Psicologia Social da Personalidade

* Credenciado pelo Parecer nº 226/91 de 04/04/91

Informações: IPS - Fone: (051) 339-1511 - Ramal 3215

LUSITANOS: PERSONAGENS PRINCIPAIS NAS CANTIGAS DE SANTA MARIA

Alberto Bagby Junior
University of Texas - El Paso

Como quase todos sabem, as *Cantigas ou Cântigas de Santa Maria* de Afonso X foram escritas pelo rei sábio e seus colaboradores em língua galego-portuguesa. Isto se deve não somente a que esta língua era o melhor veículo de expressão para a poesia lírica daquela época, mas também porque o Afonso X sabia bem a língua e a apreciava profundamente.

Não precisamos resolver a polêmica sobre a autoria exata desta coleção de milagres à Virgem Maria, que chega a um número de aproximadamente quatrocentos, e que constitui a mais vasta coleção de milagres à Virgem em toda a Idade Média. Grande número de especialistas considera hoje em dia que devido a características estilísticas e lingüísticas, as *Cantigas* provavelmente foram todas escritas por Afonso X. John Keller é um dos grandes propagadores desta teoria. Além disto quando tomamos em conta o número total das cantigas, é óbvio que muitas são completamente originais e *não* aparecem em outras coleções, como era normal para os milagres da Virgem¹.

Sabe-se que Afonso X também compôs *cantigas profanas*, que são pouco conhecidas, mas que para os propósitos do presente estudo, não têm importância.

Em termos gerais, o autor ou autores das *Cantigas de Santa Maria*, apresentam um panorama quase total da vida luso-hispana do tempo de Afonso X até a sua morte em fins do século 13. Quase todos os tipos sociais e indivíduos daquela época sofrem a sátira, maltratamento e até caricaturismo do rei sábio por seu comportamento anti-religioso ou anti-ético. Entre eles, citamos mouros, judeus, bandidos, malfeitores, ladrões, falsos eclesiásticos, hereges, estrangeiros e, especialmente o próprio Diabo! Acreditamos pessoalmente que o tom e sabor de muitas das cantigas não é só de pregação e condenação dos que fazem mal, mas também de sátira e até de deboche sardônico.

¹ Consulte-se especialmente o seguinte livro, entre os vários do autor, ao respeito. John E. Keller. *Afonso X, El Sabio*. Twayne, New York. 1962. Págs. 120-122.

Ora o Afonso X sempre teve uma grande apreciação e amor pela cultura galega e a portuguesa, certamente porque durante a sua juventude e infância se educou e criou nas fronteiras de Portugal, afastado das campanhas bélicas de reconquista que se travavam na parte sul e central da península ibérica. Podemos asseverar que tanto na época medieval como no presente, e especialmente no século vinte, Portugal reconhece e valoriza a ternura e lealdade que o rei sábio castelhano tinha para com o reino português medieval. Há alguns que insistem que era mais galego-português em cultura e personalidade do que castelhano! Enfim, sabemos através do grande historiador Antonio Ballesteros y Beretta (máxima autoridade sobre a vida de Afonso X)², que o príncipe quando jovem se apaixonou por todos os aspectos da vida de Gálcia e de Portugal. Quantos anos passou no ambiente rural de Gálcia, escutando todas as lendas folclóricas daquela região especialmente a de Orense! Parente aconchegado de Dom Dinis, aquele rei sábio de Portugal, o Afonso X aparece dentro do antigo e venerado *Cancioneiro da Ajuda*, juntamente com seu parente lusitano!

Nosso ensaio procura estabelecer que a presença de Portugal e da região de Gálcia dentro das *Cantigas* do rei Afonso é decididamente afirmativa, e que os luso-galegos "sofrem pouco" nas mãos do doutor! Inclusive, dificilmente encontraremos indivíduos menos maltratados do que eles. Portugueses e galegos aparecem de maneira dramática e importante em somente cinco cantigas, obrigando-nos a pensar que Afonso X e sua corte os considerava muito boa gente! O cuidado leitor julgará!³

Utilizamos no presente estudo a edição definitiva das *Cantigas de Santa Maria*, de Walter Mettmann, publicada pela Universidade de Coimbra, em três volumes, de 1959 até 1964.

CANTIGA 222: título: "*Esta é do capelan que cantava missa no mõeiteiro das donas d'Achelas, que é en Portugal(e) consomyu hũa aranna, e depois sayu-lle pelo braço*".⁴

O título proporciona boa idéia do tom ingênuo e cômico da cantiga, e demonstra que o rei sábio entendia que um povo supersticioso e crente em milagres incríveis, no norte de Portugal e perto de Santiago de Compostela, apreciaria tal estória! O poema lírico-narrativo - que assim gostamos de classificar o estilo poético do autor - relata brevemente a seguinte estória: nesta

2 O autor mais autoritativo sobre a vida e época de Afonso X, O Sábio é Antonio Ballesteros y Beretta. *Alfonso el Sabio*. Salvat. Barcelona. 1963. (Este vasto livro contém 1.142 págs.)

3 Consulte nosso artigo, "Dos Preconceitos de Afonso X, o Sábio." *Veritas*. PUCRS. 96. 1979. Págs. 449-470.

4 Utilizamos para o presente trabalho a edição definitiva das *Cantigas*. Walter Mettmann. *Afonso X, O Sábio. Cantigas de Santa Maria*. 3 volumes. Acta Universitatis Conimbrigensis. Coimbra. 1959-1964. A cantiga 222 aparece no volume II. Pág. 305-306.

vila perto de Lisboa havia um capelão muito sincero e dedicado, que estava pregando missa num monastério perante um grupo de noviças, que foram testemunhas dos acontecimentos. Não bem pôde concluir quando por intervenção do Diabo, caiu-lhe dentro do cálice do sangue de Cristo uma horrosa aranha feia e negra. Apesar de sua óbvia consternação, a Virgem lhe prestou ajuda imediata: Vendo que o santo padre engoliu a aranha junto com o sangue de Cristo, fez-lhe o rápido milagre de obrigar a aranha a sair pelo braço do capelão sem que sofresse nenhuma ferida ou mal-estar! Todos se maravilharam, e diga-se de passagem, que o padre insistiu em terminar a missa antes de receber a ajuda da Gloriosa!

Este capelão português está revestido de boas qualidades e em todos os sentidos foi bem retratado pelo autor das *Cantigas*! Notemos que muito ao contrário da maioria das cantigas, nesta a Virgem não intervém para castigar um mau-comportamento humano, mas para prestar ajuda e glorificação a um indivíduo - um português - que foi bom e leal no transcurso de toda a estória. Os antagonistas da Virgem nesta cantiga foram uma aranha negra e o Diabo.

CANTIGA 224: título: "*Como Santa Maria de Terena, que é no reino de Portugal, ressuscitou hũa menya morta*".⁵

O autor insiste em chamar atenção que o local deste milagre, perto da Guadiana, é honrado e muito santo e que a Virgem gosta de fazer milagres em tais lugares! Conta a estória que perto da cidade de Beja havia um casal português muito bom. Os dois eram leais à Virgem e muito se amavam, mas estavam tristes pois queriam um herdeiro e o esposo era impotente. Logo depois, a esposa ficou grávida - sucesso que logicamente deixou levemente irritado o marido. Mesmo assim, nasceu a criatura, uma filha meio deformada com um braço que lhe saía entre o corpo e a virilha (parte baixa do ventre e alta coxa). Todos pensaram que era um castigo por seus pecados - mas nenhum dos coitados tinha pecado! O casal chorou e sofreu muito, mas dedicadamente criaram a filha assim mesmo até um ano de idade. Quando um dia saíram em companhia de outros, acharam no caminho a sua filhinha morta, mas levaram-na àquele lugar em Terena onde a menina foi ressuscitada pela Virgem, e em perfeita saúde! Todos se maravilharam deste grande e merecido milagre também e inclusive voltaram para Beja dando grandes presentes à Virgem. Outra estória, pois, onde não se usa nenhuma descrição negativa para com os personagens principais. A Virgem aparece, outra vez, para recompensar o bom comportamento humano. Até no sul de Portugal o rei Afonso X só encontra gente bem leal à Virgem Maria.

5 Mettmann. Volume II. Págs. 309-311.

CANTIGA 237: título: *"Como Santa Maria fez em Portugal na vila de Santaren a huã molter peccador que non morresse ta que fosse ben confessada, porque avia gran fiança en ela e jajuava os sábados e as sas festas a pan e água".*⁶

Como no caso de alguns títulos das cantigas, este é tão informativo que é quase um resumo da estória. Mesmo assim, precisamos de alguns detalhes mais: notamos que o rei sábio retrata em suas cantigas muitas mulheres, inclusive mulheres mouras e más, judias e más, castelhanas e más e outras muito más! Mas as mulheres portuguesas são menos más e possuem mais virtudes do que pecados! Esta cantiga é também uma das mais prolongadas de toda a coleção, ocupando cinco páginas de poesia narrativa. O texto reveste de méritos e objetivos positivos a portuguesa de Santarém! Ela jejuava ao pé da letra, respeitava o dia Santo semanal e mesmo que não cuidasse bem de suas responsabilidades, sempre confiava na Virgem. Asseguramos - para os que não conhecem bem as **Cantigas de Santa Maria** do rei sábio - que esta mulher portuguesa está retratada como uma das mais belas de todas que encontramos na coleção!⁷ A narrativa nos comprova também que esta desejável mulher nem teve culpa do pecado que cometeu! Um jovem que a viu durante a missa costumeira, perdeu a cabeça com o desespero de gozá-la! Caçou-a pelos caminhos, após a missa e violentamente procurou forçá-la! Violá-la! Mas a perseverança da grandiosa mulher está bem visível no contexto da estória. Não podendo dissuadir o impetuoso e descontrolado galã, rogou-lhe fizesse o que insistia em fazer, desde que não fosse em tão santo dia!

"Por Deus te rogo que non seja, ca sabad' é..."

Mas de nada valeram rogos e protestos e o tarado galã (que não podia ter sido um verdadeiro português) prosseguiu no seu propósito! Notemos ainda o rogo final desta distinta mulher:

"Podes quanto quiseres fazer, mas ant' eu morrerei, vilão, falso, nubo."

O descarado homem forçou, violou, desenrolou e deixou por morta aquela bela e nobre mulher - cujo único pecado, se é que existiu, foi não poder defender-se! O seu único pecado parece residir dentro dos princípios daquela época - em ter ela sido irresistivelmente bela, desejável, ora, voluptuosa! Até nos parece que se trata de um caso de violação ou "rape" estilo 1990! A

⁶ Mettmann. Volume II. Págs. 341-345.

⁷ A vasta coleção de cantigas apresenta muito maior número de varões do que donzelas. Mas, ao nosso ver, nenhuma das mulheres retratadas nos milagres da Virgem é tão formosamente pintada como a da cantiga 237.

pouco tarde, ou não fez mais pela grande portuguesa porque o autor pensou possivelmente que haveria mais moralização no desenlace/entrecho, que decidiu dar à estória! Para concluir este drama, aparece um nobre cavaleiro - cavaleiro e cavalheiro pelo caminho. Escuta da boa mulher o que sucedeu e galopa adiante para informar ao povo em geral. Estes voltam e são testemunhas de que a malograda dama recebe da Virgem a devida confissão e galardão, antes de expirar!

Consideramos esta cantiga uma das mais dramáticas, complexas e bem narradas de toda a coleção. Grandemente original, a cantiga de número 237, com uma protagonista portuguesa, merecerá algum estudo profundo e completo por algum crítico perspicaz. Este papel não permite mais tempo, mas quer chamar vossa atenção - uma vez mais - ao alto mérito que o autor das **Cantigas** outorga aos personagens e à cultura portuguesa! Em nosso ver, pode até haver certo preconceito desnecessariamente negativo na cantiga: a nobre e boa portuguesa **absolutamente** nenhum pecado cometeu, e é possível que um estudo completo desta estória a revele como a personagem feminina mais destacada e positiva das **Cantigas de Santa Maria**!⁸

CANTIGA 317: título: *"Como Santa Maria se vingou do escudeiro que deu couce na porta da ssa igreja".*⁹

Notemos que o título não identifica (de propósito) o **malfetor** desta cantiga, mas não vem ao caso, pois o escudeiro não é português, ele é um galego - que, se bem não tão mau como outros indivíduos que o autor maltrata nas cantigas, pelo menos ele não é do reino de Portugal. E o atento leitor nos fará o favor de notar que a Virgem Maria de Afonso X é muitas vezes capaz de **vingar-se** daqueles que se comportam mal. Os portugueses nem se comportam mal nunca, nem recebem vingança da Virgem! Quem sabe se, sem querer, o Afonso X nos dá a impressão de que Nossa Senhora gostaria de estar quase todo o tempo no reino de Portugal! Ora, este galego é muito sem-vergonha mesmo, e nos faz pensar na mesma temática da cantiga anterior. O vil homem da cantiga anterior, pelo menos esperou que a formosa portuguesa saísse da igreja, concluída a missa, mas o escudeiro galego, tão louco era que nem deixou sair da igreja a moça que cobiçava! Inclusive, sem prolongar detalhes sobre esta cantiga que se ocupa de um galego, em vez de um autêntico português, digamos que aqui temos o caso de um homem realmente louco. O escudeiro, não conseguindo agarrar dentro da igreja a mulher que tanto desejava, estava a ponto de destruir a igreja toda! Mencionamos

⁸ Estamos de acordo com o professor John E. Keller que muitas das caracterizações sardônicas do autor revelam não seus próprios sentimentos, mas sim aquilo que o povo ibérico de sua época desejava escutar ou ler a respeito de certas personagens. Consulte-se seu livro mencionado na nota 1.

⁹ Mettmann. Volume III. Págs. 165-167.

que tanto desejava, estava a ponto de destruir a igreja toda! Mencionamos esta cantiga por ser o escudeiro malfetor um galego, mas notemos que é o único de um verdadeiro mal-retratado luso-galego, entre as cinco cantigas em que o rei sábio se preocupou com gente desta zona geográfica! Sem adentrar-nos em detalhes desnecessários, o vil escudeiro galego (?) ficou "pintado" como um pobre louco, desalmado que bem merecia a misericórdia de um manicômio medieval! Mas acabemos com o coitado para poder voltar àqueles nobres e bons autênticos portugueses, dos quais a Virgem nunca tem de vingar-se. A Virgem acaba totalmente com o galego, que nunca chega a "possuir" a mulher desejada; fica aleijado, e paralítico, sofrendo uma multiplicidade de dores. A boa e bela galega fica salva e bem. Eis a única cantiga em que um galego sofre a vingança da Virgem, e este, como já aludimos, é um autêntico demente à la fórmula Freudiana! Procedemos a quinta e última presença de portugueses nas Cantigas de Santa Maria. Por quarta e última vez o rei sábio castelhano dramatiza Portugal num enfoque gritantemente positivo! Lembremos que uma das cantigas tinha um galego como personagem principal.

CANTIGA 373: título: *Note o leitor que no texto de Mettmann esta cantiga permanece em branco, sem narrativa. A explicação disto se encontra no índice geral, onde descobrimos que a cantiga 373 é realmente numerada e narrada como de número 267, cujo título agora damos após esta aclaração: Como Santa Maria livrou um mercador do "perigo das ondas do mar em que cuidava (morre) u caera dũa nave".*¹⁰

Uma das cantigas lírico-narrativas mais prolongadas da coleção, esta constitui uma das projeções mais positivas que encontramos de qualquer personagem em toda a coleção!

Antes de relatar os acontecimentos desta excepcional cantiga, sendo a última que conta com a presença de portugueses, convém repetir o óbvio: Tanto Afonso X, como seus colaboradores, e naturalmente a Virgem Maria, sem exceder-se pintaram quadros altamente positivos sobre o povo português. Claro que é universalmente reconhecido que os portugueses do segundo e terceiro Renascimento estavam entre os melhores navegadores do mundo, mas o que nos impressiona mesmo, é o fato de serem eles assim reconhecidos pelo rei Sábio em meados do século 13! Isto, muito antes de que Henrique IV, o Navegador, fundasse a famosa escola de Sagres.

¹⁰Mettmann. Volume III. Págs. 43-46.

Afonso X às vezes aparece no começo de uma cantiga indicando ao leitor que ele mesmo foi testemunha dos acontecimentos.¹¹ Tal fenômeno não acontece na cantiga 267. Acontece outra coisa interessante: o rei indica que outra pessoa de confiança lhe contou esta aventura. Quer dizer que os leitores ficam informados que outras pessoas na península ibérica também sabiam da grandeza dos lusitanos. ..."contar-vo-lo-ei brevemente" e agynna quant' end' aprendi a quen mio á contado."¹²

Na região do Doiro e Minho em Portugal, morava um português que era totalmente dedicado e leal a Virgem Maria. O português era um grande comerciante que viajava muito e sempre lembrava de trazer presentes ao altar da Virgem. Decidiu ir em peregrinação a Flandres, podendo assim levar muitos bens e tudo do que podia precisar. Mas nas costas da Espanha, a embarcação foi acossada por um tremendo temporal e todos a bordo choravam que perderiam a vida pelos seus pecados! Nosso mercador foi lançado ao mar, a nave foi a pique e o português ia morrendo afogado, mas sempre invocava a ajuda da Virgem. Já estava este homem retratado na cantiga como muito bom, mas mesmo assim prometeu servir ainda mais a Virgem Santa.

É também interessante nesta cantiga a repetida menção do Diabo. O autor quer com isto fazer-nos ver que aquela desgraça marítima não foi um acidente, mas um ato do próprio Demônio. O Diabo procura prejudicar mais aqueles que são muito bons! A intervenção da Virgem foi instantânea, pois reconhecia que aquele português era verdadeiramente um de seus melhores discípulos! O texto conta que a Virgem amansou as águas, levando o bom português à terra firme. O homem não sofreu dores nem danos nem mágoas. Como Santa Maria quis mesmo recompensar este bom homem. A estória termina relatando que por milagre se salvaram os outros que estavam na nave e lá chegaram ao porto onde escutaram abismados o drama pelo qual passou a mercador. O "herói" desta cantiga terminou seus negócios na França, voltou a Rocamadour e continuou sua boa vida com acrescida confiança na Virgem e amor pela Gloriosa! Não é difícil reconhecer nesta cantiga que a Santa Maria não fez seus milagres para ajudar um pecador ou malfetor arrependido, coisa que tantas vezes faz dentro das cantigas. No caso deste português a Virgem ajudou com prazer um ser humano que o merecia muito mais do que tantos outros.

Acreditamos que este comerciante português também foi "lançado" como símbolo valioso de pessoas que trabalham e contribuem à sociedade

¹¹ O grande Prof. Américo Castro (nascido no Rio de Janeiro) é um dos críticos mais respeitados do século XX, em assuntos relativos à literatura hispânica. Seu controvertido livro, *Espanha em su historia, cristianos, moros y judios*, nunca foi re-publicado ou editado por ordem dele mesmo. Mas o leitor pode informar-se sobre as teorias de Castro sobre o *integralismo das Cantigas*, em outro livro que está ao alcance de todos. *La realidad histórica de España*. Porrúa. México. 1966.

¹² Mettmann. Volume III. Pág. 43.

em que vivem, principalmente onde nesta época havia oportunismo e preguiça. Tantos procuravam fama e fortuna pessoal em vez de contribuir à sociedade e ao monarca. A aversão aos trabalhos manuais, tão observada na Espanha, não se via tanto em Portugal. O autor das *Cantigas* pincelou em todos os sentidos, só aspectos positivos e meritórios para o português.

Mas numa estória se cantou tanto bem sobre os portugueses, ainda falta outro aspecto importante: os **estribilhos** que aparecem no começo de todas as cantigas contêm uma moralização - *sempre!* No caso da cantiga 267, o **estribilho** lembra ao leitor que a Virgem sempre ajuda aos que estão em algum perigo. Podemos dizer sem erro que a moralização da presente cantiga é mais acertadamente a seguinte: A Virgem Maria ajuda especialmente aos portugueses, pois nunca fazem nenhum mal!

Ora será que não existem milagres no século XX, e ainda no presente momento?! Afonso X, o Sábio, menciona várias vezes nas cantigas que estes milagres são verdadeiros, pois em muitas ocasiões quando ele mesmo tinha doenças e dores, rogou a ajuda da Virgem que o aliviou. As *Cantigas de Santa Maria* do século 13 continuam a ter uma mensagem de fé em Deus e de esperança para o mundo desorientado. Esta mensagem atravessa os séculos e chega em meio à era contemporânea!

Esperamos que esta breve análise da importância dos portugueses nas *Cantigas de Santa Maria* seja tão convincente para os leitores como o foi para nós. Pensamos que esta pesquisa demonstra que nenhum português está negativamente retratado em toda a coleção de umas 400 estórias lírico-narrativas. Repetimos que em termos gerais, não podemos encontrar nenhum ente humano ou tipo social mais afirmativo delineado nas *Cantigas* do que os portugueses ou o reino de Portugal.

Alberto Bagby Júnior
The University of Texas - El Paso